



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

APIMEC:

Antes de darmos início à reunião, vamos passar aqui um vídeo sobre segurança.

Nosso vídeo já me poupou de um aviso a mais, que é o celular - por favor, coloquem na função vibratória. Agradeço à Petrobras por nos estar recebendo hoje aqui para a reunião onde serão comentados os resultados do 1T07. Compõem a mesa, aqui estão conosco o Sr. Almir Guilherme Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; o Raul Campos, Gerente Executivo de Relações com Investidores; o Sr. Marcos Antonio Silva Menezes, Gerente Executivo de Contabilidade; e a Sra. Mariângela Monteiro Tizatto, Gerente Geral de Contabilidade.

Passaria inicialmente a palavra para o Sr. Raul Campos, que irá realizar alguns comentários.

Raul Campos:

Bom dia a todos. Mais uma reunião pública APIMEC da Petrobras com analistas e investidores para a discussão dos resultados relativos ao 1T07, apurados em conformidade com a legislação societária brasileira.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet no nosso site www.petrobras.com.br/rj, e também pode ser acompanhado via teleconferência no número (55 11) 2101 1490. Todos aqueles que nos acompanham, quer pela Internet ou pela teleconferência, poderão participar fazendo suas perguntas pelo telefone ou diretamente na plataforma do *webcast*, a qualquer tempo, pelo ícone 'Pergunta ao palestrante'. Adicionalmente, informamos que no nosso site, www.petrobras.com.br/rj, na página de cadastramento do *webcast* também é possível fazer o download e imprimir a apresentação, além de obter o relatório com os resultados desse trimestre.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que essa reunião está sendo gravada, e que eventuais declarações que possam ser aqui feitas relativas às perspectivas dos negócios da Petrobras, projeções e metas operacionais e financeiras, e relativas ao potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em meras previsões, baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros, e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Petrobras, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras e principais eventos ocorridos durante esse 1T.

Posteriormente, estaremos respondendo às questões que eventualmente sejam formuladas pelos acompanhantes.

Por favor, Almir.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Almir Barbassa:

Bom dia, senhoras e senhores, eu agradeço a presença de todos, e digo que é mais uma vez um prazer estar aqui e discutir com vocês os resultados do 1T07 da Petrobras.

Esse aviso, conhecido de todos, acho que não vale a pena lê-lo. Para começar, vamos examinar nossa produção. Quando comparada com o 4T06, tivemos uma redução de 1,2%, e essa redução se deveu, principalmente, a uma parada mais longa do que a que esperávamos, de uma parada programada da plataforma P-37 que produz no campo de Marlim, campo importante da Petrobras, e ela esteve parada por cerca de 20 dias, e isso afetou a média de produção do trimestre. Além dela, tivemos também efeitos da P-34 e da plataforma de Golfinho, PSO Capixaba, cujo crescimento *rump up* está um pouco aquém do que estava programado. Dessa forma, nossa produção caiu do último trimestre para esse primeiro em 1,2%, e isso vai ter efeitos sobre o nosso resultado, naturalmente.

Mas quando comparado com a produção do início do ano passado, nós tivemos um desempenho positivo, o crescimento, apesar desse decréscimo de 1,2% agora, no último trimestre, nós tivemos um crescimento de 1,2% na produção total. As razões do decréscimo eu já mencionei, e tivemos como produção total ainda um efeito de uma parada temporária que tivemos no Equador. Os preços, o comportamento dos preços, conhecido aí, também, mostra uma redução no preço médio de venda do E&P de 11% desde o 1T06, passando de US\$53,69 em média por barril para US\$47,79. Essa grande redução no ano impacta também os resultados, mas quando comparado com o 4T06, ainda assim houve uma pequena redução, de cerca de quase US\$1 o barril, o que é também significativo quando se considera o volume produzido. No refino nós tivemos um bom desempenho no trimestre, a produção nacional de derivados cresceu de um 1,696 milhão barris/dia no 4T06 para um 1,781 milhão - o crescimento foi bastante expressivo, atingindo aí a utilização da capacidade nominal de 90%.

Infelizmente, o trimestre é um trimestre sazonalmente fraco, e as vendas caíram quando comparado com o 4T, embora elas tenham se mantido ainda acima do 1T06. Então, como no 1T o desempenho foi bom, houve um crescimento de vendas, mas se comparado com o último, ele é sempre, usualmente, menor. Os preços médios de vendas aqui no Brasil, o preço médio de realização, o preço ao qual nós vendemos os derivados, quando olhado aqui em USD, tem aumentado sistematicamente de US\$70,2 o ano passado, no início do ano, para US\$70,6 no final do ano, e US\$71,6 agora, no 1T. Entretanto, os resultados que nós vamos divulgar são resultados apurados em reais, e quando esses valores em dólares são traduzidos para reais, à taxa de câmbio da época, nós vamos ver que houve uma redução no preço médio de venda em reais: só do 4T para o 1T, caiu de R\$152,10 pra R\$150,97. Então, esse é um elemento, também, que impacta nossa receita.

Olhando o demonstrativo de resultados, nós temos uma receita líquida menor, que foi fruto de uma produção menor, de um volume de vendas menor quando comparado com o 4T, com preços menores. Entretanto, graças a custos também menores, nós conseguimos reverter e produzir um EBITDA maior e um lucro operacional maior neste trimestre quando comparado com o final do ano passado. Entretanto, ao chegarmos ao lucro líquido, nós temos um lucro líquido agora menor do que no final do ano passado, e aí nós temos algumas razões que explicam essa variação; são razões pontuais. A principal delas, eu diria, foi a declaração, no final do ano passado, de juros sobre capital próprio: nós declaramos cerca de R\$6 bilhões de juros sobre capital próprio no 4T, isso traz um benefício de quase R\$2 bilhões sobre o resultado. Ao mesmo tempo, nós tivemos, nesse 1T, todo o custo do processo de repactuação da Petros, que nos custou R\$1 bilhão de reais. Então, ao mesmo tempo que nós somamos em resultado no 4T, nós diminuímos nesse 1T, por efeito do pagamento da Petros.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Nós tivemos também neste 1T o efeito negativo da apreciação do real. Na medida em que o real se apreciou e nós tínhamos nesse 1T um volume de ativos financeiros no exterior denominado em dólares maior do que no 4T, nós tivemos um efeito muito maior sobre o resultado da Companhia, quando medido em reais. Tivemos também um outro elemento que adicionou a isso tudo, em menor escala, naturalmente, mas que ajudou a reduzir o resultado desse 1T, que foi uma troca que nós fizemos de títulos da Petrobras emitidos no mercado internacional. Nós trocamos papéis antigos, que tinham cupons elevados, que estavam sendo cotados a valor acima do valor do par, acima do valor de face, e quando se faz essa troca, o critério contábil exige que se reconheça como perda o diferencial entre o valor de face e o valor de mercado daquele papel naquele momento; por aí, nós tivemos que reconhecer mais de R\$100 milhões como perda também nesse 1T. Tudo isso somado nos levou a esse resultado que estamos aí mostrando.

Aqui tem a explicação das despesas financeiras, que eu acabei dizendo, assim como o efeito do imposto de renda. Então, as explicações já foram dadas, para esse quadro.

Temos aqui a análise das despesas operacionais, que se comportaram muito bem: todas elas foram inferiores nesse trimestre quando comparado com o 4T, exceto em Outras, aonde estão incluídas as despesas relacionadas à repactuação da Petros, que é uma despesa que ocorre uma vez só. Então, eu acho que o comportamento dos custos das despesas operacionais foi bastante em linha com o esperado, até melhor, em termos de comportamento. O resultado do E&P, lucro operacional: nós tivemos um crescimento no lucro operacional do E&P, apesar da redução na produção e do preço que caiu entre o 4T e esse trimestre. Mas o efeito sobre o custo nos deu um benefício positivo; o efeito-custo que nós vamos ver a seguir, o custo de produção caiu no trimestre, e isso elevou o resultado.

O volume, devido à menor produção, reduziu um pouco do resultado, reduziu em receita - por ser uma produção menor, também teve um custo menor; entretanto, o saldo em termos de volume é negativo, já que a produção foi menor. E as despesas operacionais, elas, como foram menores, tiveram um efeito positivo. Com isso conseguimos elevar em cerca de R\$800 milhões o resultado operacional do E&P.

No caso do abastecimento, nós tivemos um pouco mais de... Uma receita ligeiramente superior, porque o volume vendido foi superior, mas o preço em reais foi menor; mas como o volume foi - aqui está comparando primeiro com o quarto - o nosso volume foi inferior ao 4T, e o efeito-preço (19:40). O preço médio de realização, também foi ligeiramente inferior, mas o custo de produção dos derivados foi muito menor, porque caiu o preço do E&P. O preço que o E&P vende para o abast caiu significativamente desde o 4T do ano passado, e, com isso, o abast conseguiu realizar aqui um bom resultado.

No volume, como o volume vendido foi menor, ele perdeu receita e recuperou em custos, já que vendeu menos, mas assim mesmo o saldo é negativo, e as despesas operacionais, principalmente a advinda da repactuação, levaram um pouco de resultado, também. Mas o saldo é muito positivo, principalmente por esse efeito aqui. Para o abast, o custo do óleo caiu, e o custo também do refino caiu. Então, eles tiveram um resultado ampliado por esses fatores.

O balanço de exportação e importação: caiu bastante o volume de importação que nós tivemos desde o 4T, e caiu também a exportação. Nós importamos muito petróleo aqui, no final do ano, porque - vocês devem se lembrar - a temperatura no hemisfério norte manteve-se aquecida até começo de janeiro, isso gerou uma redução no preço no óleo combustível, que é o óleo usado para aquecimento, e para gente processar o óleo brasileiro aqui gera uma quantidade maior de óleo combustível do que se processar o óleo importado, mais leve, que gera muito mais diesel.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Assim, a gente importou mais óleo e exportou mais óleo brasileiro, processando muito mais óleo importado no Brasil e exportando mais o óleo. Isso economicamente é uma equação que deu resultado. Como essa situação não prevaleceu no 1T, a gente já voltou ao ritmo anterior, tanto de importação quanto de exportação de óleo nacional. Mas a exportação total é crescente quando a gente olha no longo prazo, e a importação vai tender a decrescer. O lucro líquido, como já explicado, fruto da queda de preço, houve uma redução no lucro líquido, mas o custo compensou, a queda de custos compensou bastante, retomando a posição; e as despesas operacionais caíram também quando comparado com o 4T. As despesas financeiras, que eu já expliquei, levaram uma parte do nosso resultado, e os impostos, quando comparados com o 4T, são maiores, e também nos tomam a parte deles. Dessa forma, chegamos àquele resultado.

O endividamento líquido da Companhia cresceu, mas o endividamento total caiu: nós reduzimos aqui mais de R\$2 bilhões, entretanto, o uso do caixa, principalmente para pagar dividendos, acabou reduzindo a disponibilidade financeira, e, com isso, a nossa alavancagem aqui cresceu um pouco; mas estamos bastante abaixo ainda do nosso ideal, que seria mais em torno de 30%.

O fluxo de caixa: nós geramos um valor próximo do valor investido, mas ainda precisamos usar o caixa existente para financiar parte do investimento; ainda assim utilizamos muito do caixa para dividendos e para pagar uma parte da dívida financeira. Dessa forma, acabamos usando do caixa existente no final do ano mais de R\$7 bilhões, reduzindo o caixa para cerca de R\$20 bilhões, apenas R\$20 bilhões. O investimento é um recorde a cada trimestre, que nós estamos conseguindo aí; investimos R\$8,3 bilhões, isso equivale aproximadamente a US\$4 bilhões, e US\$4 bilhões era o investimento de um ano em torno de 2002, 2003, era o investimento anual que a gente fazia. É claro que aqui tem uma parte de custos mais elevados, tem um pouco de inflação aí dentro, mas tem muito de crescimento real da empresa, e isso aqui reflete bem o ritmo acelerado em que a empresa está crescendo; e o empenho em realizar esses projetos que ela tem, e as metas que ela tem divulgado.

O custo de extração: houve uma queda no 1T quando comparado com o 4T, pequena queda, mas um sinal positivo - depois de três aumentos seguidos, tivemos a primeira queda, vamos ver se continua essa tendência. É uma situação difícil, porque o mercado está muito aquecido, e nós não estamos isolados desse mercado. Mas quando a gente coloca aqui a participação governamental é que realmente a queda se mostra ainda maior, porque a participação governamental caiu bastante em função da queda do preço, quer dizer, a queda do preço às vezes também nos traz algum benefício. É esse colchão formado pela participação governamental que encolhe na medida em que os preços caem.

O refino também teve um bom comportamento, reduzindo o seu custo pra US\$2,5 o barril, chegando a um nível próximo do 3T, e essa foi uma das contribuições, também, para a melhoria do resultado operacional. Só para ter uma idéia de como é que a indústria está se comportando, esse aqui é o índice dos serviços da indústria de petróleo. Se tomarmos 2003, em torno de 130, hoje estaríamos aqui em torno de 170. É um crescimento bastante rápido, 40 em 130 dá uns 30%, mais ou menos, em três anos. Além disso, temos aqui cimento, que também, de 2004 pra cá, houve um aumento bastante alto, em torno de 100 para 190, quase dobrou. E o aço, que também teve, a partir de 2003, um crescimento significativo. Isso tudo são fatores que pressionam muito o custo da indústria, e que nós não estamos alheios a eles.

Então, era isso. Caso tenham alguma pergunta, estarei às ordens, juntamente com meus colegas aqui, para respondê-los. Muito obrigado.

APIMEC:



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Muito obrigado. Antes de passar à sessão de perguntas e respostas, eu pediria licença à empresa para alguns avisos de caráter interno da associação. Em primeiro lugar, lembraria a importância da resposta ao questionário de avaliação da reunião, para efeito da nossa premiação ao final de ano de melhor reunião. Àqueles presentes que desejarem se associar à APIMEC Rio, encontram-se na recepção fichas de inscrição, que podem também ser acessadas através do nosso site. Eu queria lembrar um instante aqui as nossas reuniões programadas para o restante desse mês, para ciência dos senhores. Nós, amanhã, quarta-feira, teremos um seminário setorial de distribuição de energia elétrica, a ser realizado na sede, a partir das 13h30, contará com diversas empresas do segmento.

Na quinta-feira, também na sede, às 17h30, teremos uma reunião patrocinada pela Bovespa para falarmos sobre o POP Bovespa, proteção do investimento com participação. Na sexta-feira, pela manhã, café da manhã com a Profarma, que se apresenta pela primeira vez em nossa associação; será realizada no RB1, às 8h30. No sábado, dia 19, nós teremos a festa comemorativa do aniversário da associação, 37 anos, que será realizado no sítio Dona Rosa, ali na Barra da Tijuca, e encontram-se na secretaria convites para quem deseja comparecer.

Na semana que vem, na terça-feira, teremos reunião com a M. Dias Branco, também é a primeira vez que ela se apresenta entre nós, será uma reunião vespertina, às 19h30, no Hotel Iberostar, em Copacabana. Na quarta-feira, teremos um seminário de concessões rodoviárias, realizado na sede, a partir das 13h30, também com diversas empresas e representantes do setor. Na quinta-feira, teremos uma reunião com a Embraer, na Firjan, às 18h00. E, encerrando o mês, se nada de novo surgir até lá, teremos no dia 29, terça-feira, reunião com a CPFL Energia. Nesse momento, queremos fazer a entrega do Prêmio Assiduidade à Petrobras S/A, é um prêmio que é dado a empresas pelos anos consecutivos que elas se apresentam em nossa associação, e eu faço questão de passar às mãos, então, do Diretor Almir Barbassa - esse é seu.

E agora podemos iniciar a sessão de perguntas; deve haver um microfone por ali, já temos uma mão lá em cima.

Raul Campos:

Deixa eu fazer uma declaração.

APIMEC:

Pois não, Raul.

Raul Campos:

Só para ser formal e cuidar de quem está fora. Iniciamos agora a sessão de perguntas, onde estaremos disponíveis para responder. Para quem nos acompanha pela teleconferência, quero lembrar de digitar *1, caso tenham uma pergunta. E todos aqueles que nos acompanham pelo *webcast*, encaminhar perguntas a qualquer momento pela própria plataforma, no ícone "Pergunta ao palestrante". A nossa equipe de apoio está aí, nós estamos acompanhando todos, e tentaremos atender tanto aos presentes quanto aos que estão nos ouvindo pela tecnologia moderna.

Jorge Carneiro, ABRADES:



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Bom dia, eu me chamo Jorge Carneiro, sou da ABRADES – Associação Brasileira de Responsabilidade Social. Eu gostaria de saber qual o volume de recursos previstos para as ações e projetos de responsabilidade social da empresa para esse ano, o que vai ser recurso próprio, o que é recurso incentivado, e como é feita a avaliação dessas ações pela Diretoria, se reportando ao Conselho de Administração. Gostaria de conhecer um pouco esse processo.

Petrobras:

Nós não temos como procedimento na Companhia divulgar o nosso orçamento no detalhe, das destinações que temos. Portanto, não temos a divulgação desse elemento como procedimento nosso.

Jorge Carneiro:

Não dá pra ter nem uma idéia como é feita a gestão desses recursos, e o volume investido em 2006?

Petrobras:

A gestão do recurso é feita por um colegiado, onde estão representantes de cada segmento: de cinema, de arte, teatro, música, e é um grupo muito heterogêneo, que define quais são as obras, quais são os apoios que a Petrobras deve dar na área cultural; isso àqueles que contam com o apoio direto da Petrobras. Aqueles que têm o benefício da lei Ruane têm que ter as aprovações normais requeridas pela lei Ruane para gozar desse benefício, e têm que comprovar isso à Petrobras, para que ela libere os recursos.

Jorge Carneiro:

OK. Obrigado.

Edmilson Lira:

Obrigado. Bom dia, Edmilson Lira, do (37:22). Primeiro, quero parabenizar a empresa pela atitude, de logo após a divulgação do resultado rapidamente marcar essa reunião com os analistas. Depois, fazer uma pergunta sobre o plano Petros: o que ainda existe dessa repactuação de valores recorrentes, e em que cronograma isso se dará?

Petrobras:

A repactuação foi concluída em fevereiro, com adesão de mais de 70% do total de participantes, tanto ativos quanto aposentados, com uma participação ainda maior dos ativos, que ultrapassou 80%; e, com isso, foi feita a contribuição, o incentivo, e agora está em processo de finalização do acordo formulado inicialmente, que é um acordo que passa por eliminação de ações em Justiça, e tudo mais, e liquidação dessas ações, de forma que a Petrobras reconhece algumas dívidas junto à Petros, e a Petros deixa de ser deficitária, e aí a vida continua dentro do novo esquema.

Edmilson Lira:

[Participante fora do microfone]

Petrobras:



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Não vai haver mais nenhum custo que não esteja reconhecido já em balanço. Então, o custo extra já ocorreu, já acabou, não temos mais nada a não ser o custo que já está reconhecido em balanço.

Emerson Leite, Credit Suisse:

Obrigado, bom dia a todos. Eu gostaria de perguntar em relação ao crescimento da produção, e uma questão associada. Duas coisas. Primeiro, em relação ao crescimento da produção, os números que vocês divulgaram hoje e também os números do 1T mostram uma produção média na casa de 1,8 milhão de barris/dia no Brasil até agora; vocês têm uma meta oficial, pelo menos a última que eu vi publicada, de 1,919, me parece que com o que vocês têm aqui dificilmente essa meta será atingida. Então, eu queria um *update* em relação a esse número, como é que vocês enxergam a evolução daqui para o final do ano, de modo a ter uma produção média em algum patamar que seja crível.

Associado a essa questão, vocês mencionam no *release* a redução nas despesas com participações governamentais, especificamente falando sobre o declínio no campo de Marlim - vocês podem dar uma atualização de a quanto está o declínio da produção em Marlim, no momento?

Petrobras:

Bom, eu acho que ninguém melhor aqui do que o nosso colega Hugo Repsold, do E&P, para responder essas duas questões. Por favor, Hugo.

Hugo Repsold:

Bom, quanto à projeção de produção para o ano, a gente pode propagar esse efeito dos 80 mil barris para o resto do ano e, enfim, esse resultado final, na média, deve continuar sendo uma diferença em torno de 2% da meta projetada originalmente, de 1,919. Por enquanto, esse é o resultado do 1T, ainda não dá para a gente fazer uma projeção melhor, por enquanto é só a propagação desse impacto que a gente está vendo. A gente está tentando recuperar uma parte dessa redução com a antecipação de alguns projetos e com a reprogramação das paradas de produção, mas isso ainda não é algo que a gente possa colocar nas projeções; então, é só a projeção dessa diferença de 80 mil barris no trimestre para o ano inteiro, que deve dar uma diferença de 2% na meta.

Petrobras:

Quanto ao declínio do campo de Marlim, na verdade o campo continua produzindo normalmente, o que ocorreu nesse trimestre foi um problema operacional, e a P-37 apresentou uma redução de produção que já foi estabilizada. Então, não há nenhuma anomalia com o comportamento da produção do campo. O campo já retornou ao seu comportamento normal, e o resultado desse problema foi resolvido ainda em fevereiro, mesmo.

Emerson Leite:

Mas o declínio do campo de Marlim está rodando, digamos, acima de 10% ou está em um platô onde vocês estão conseguindo utilizar outras técnicas para manter a produção; qual é o cenário desse campo, no momento?

Petrobras:



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Esse campo está produzindo, e tem um grande projeto de investimentos de injeção de água, de manutenção de pressão do reservatório, então ele tem um declínio esperado no curto prazo muito pequeno. Ele deve manter os patamares dele de produção por um período longo, ainda.

Emerson Leite:

OK. Muito obrigado.

Paula Kovassky, Itaú Corretora:

Bom dia a todos. Gostaria de fazer duas perguntas relacionadas a despesas. A primeira delas com relação a essa redução de despesas, principalmente de G&A, que estão apresentadas no trimestre, eu queria saber até que ponto isso deve ser considerado uma tendência para as projeções futuras. E a outra pergunta diz respeito à questão dos *lifting costs* - vocês estão apresentando uma redução de US\$7,24 por barril para US\$7,20, mas ainda é uma redução bastante tímida, levando-se em consideração o *target* de *lifting cost* de US\$5,60 por barril por vocês apresentado para 2011. Então, eu queria entender como está essa tendência, se vocês já começam a ver algum arrefecimento dos custos na indústria de petróleo como um todo, ou se a tendência é de manter os *lifting costs* nessa casa de sete. E a segunda parte da pergunta seria com relação ao *government take* - como vocês mencionaram, tem um efeito de preço de barril, mas também tem um efeito da queda de produção do campo de Marlim. Então, de que forma isso deve se refletir no próximo trimestre na medida em que, pelo que eu entendi da resposta do Hugo, Marlim já retorna à sua produção normal.

Petrobras:

A primeira parte da pergunta era sobre as despesas administrativas, é isso?

Paula Kovassky:

Gerais e administrativas, essa redução toda de despesas que vocês apresentaram, eu quero saber se isso é uma tendência ou se é pontual desse trimestre.

Petrobras:

O 4T, normalmente, acaba carregando alguns custos extras do 3T porque a revisão salarial, por exemplo, que se dá em setembro, a negociação acaba sendo concluída em outubro, e é pago durante o 4T retroativamente a 1º de setembro o reajuste salarial total. Acaba tendo algum custo extra também relacionado a 13º, por ajustes, porque você tem um aumento de salário que inicialmente não é previsto. Isso tudo onera o 4T em matéria de despesas gerais e administrativas, e isso não ocorre normalmente no 1T, Então, o 1T fica beneficiado por aí. Agora, nós tivemos o 1T, quando comparado com o 4T, também, um número de empregados maior, que foram admitidos ao longo do ano passado. Mas, com tudo isso, conseguimos ainda ter despesas menores no 1T do que no 4T - se vai se manter, a gente até gostaria, mas não podemos assegurar. Estamos trabalhando para redução de custos e tudo mais, agora vamos ver como se comporta daqui para frente.

Petrobras 2:

A gente continua com a mesma meta para 2011, de atingir US\$5,6; também tem com base uma série de esforços e ações para redução de custo, e não tem por quê a gente mudar esse objetivo, por enquanto. A gente vem conseguindo manter os custos em um nível ainda baixo, e se distanciou, mas nós



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

obtivemos uma redução de custos. Essa redução só não foi maior porque não houve o crescimento esperado da produção, por problemas operacionais que fazem parte do dia-a-dia da exploração e produção, e, com isso, a gente acredita ainda que ao longo desse ano e dos próximos anos caminhamos seguramente em direção a essa meta de US\$5,6 por barril para o custo de extração.

Paula Kovassky:

E com relação ao retorno de produção de Marlim, de que maneira isso afeta essa redução no *government take*?

Petrobras:

Eu acho que o *government take* está mais relacionado com o comportamento dos preços do que com o volume de produção. Então, enquanto a gente tiver preços menores, o *government take* esperado é menor.

Paula Kovassky:

OK. E qual o efeito de câmbio nessas despesas de *lifting cost*, você tem dois efeitos contrários, você tem um benefício dos custos em dólar, mas você tem um aumento, também, da parcela de custos em reais, se não me engano, hoje na casa dos 50% a 55% do total dos custos. De que maneira um novo patamar de câmbio, um real mais apreciado afeta esse *target* de vocês?

Petrobras:

Essa proporção é razoável, é mais ou menos isso, mesmo, e um câmbio mais favorável só traz um resultado um pouco pior em USD, mas ele mantém os nossos custos no mesmo, a nossa estratégia não muda em nada e os valores não mudam em nada.

Paula Kovassky:

Obrigada.

Petrobras:

Vou continuar a defender aqui os ausentes. Uma pergunta da Gláucia de Castro Quinto: "Gostaria de saber: na repactuação havida na Petros, contemplou a alteração do regime de plano de benefício definido para contribuição definida para todos funcionários, ou não? Em caso negativo, como ficou?".

Petrobras:

No regime de plano de benefício, na repactuação da Petros, passou de benefício definido para contribuição definida, para todos os funcionários ou não; ou seja, como está essa questão da transição?

Petrobras 2:

O que houve na repactuação foi apenas um ajuste no regulamento da Petros, quanto que regulava a correção dos salários durante a aposentadoria. O regulamento previa que todo aposentado deveria ter o seu salário reajustado anualmente, com os mesmos índices que fossem aplicados para o pessoal da ativa. A repactuação constituiu basicamente nisso, teve umas outras pequenas mudanças, mas foi



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

basicamente isso, onde passa a usar para os aposentados e para os ativos hoje, quando se aposentarem, o índice IPCA para corrigir o seu salário. Então, os aposentados serão corrigidos com base no IPCA, não mais no índice dado ao pessoal da ativa. Isso permite muito maior flexibilidade da Companhia na administração dos seus recursos humanos, que nesse momento é fundamental, num momento de grande crescimento e de mudanças, como a empresa vem passando. Então, essa foi a mudança básica feita. Tem outras pequenas, como eu disse, mas essa é a fundamental. Então, não é uma questão de mudança de contribuição definida, benefício definido ou vive-versa.

Petrobras:

Nós temos alguma pergunta da platéia?

Gustavo Gattass, UBS Pactual:

A gente viu um aumento na taxa de imposto desse trimestre que foi razoável, parte vindo do JCP, mas parte, também, de acordo com o ITR de vocês, uma variação aqui nas outras contribuições de imposto, de R\$237 milhões, eu queria só entender o que houve para jogar essa taxa tão alto. O que está dentro desse outros? Está na página 66 do ITR.

Petrobras:

Nesse trimestre, quando comparado com o 4T...

Gustavo Gattass:

É mais genérico, mesmo. A taxa normal dos 34 daria R\$2,5 bilhões de imposto, se eu não me engano, foi para R\$2,9 bilhões. Na abertura que vocês colocam no ITR, parte disso está explicado, R\$240 milhões, quase, estão colocados como outros; eu só queria entender o que houve ali, se isso é recorrente ou não.

Petrobras:

O que eu poderia te dizer é que nós temos hoje um volume de *trading* maior na Companhia. A partir da entrada da Refinaria de Pasadena, aumenta muito a receita, mas aumenta muito o custo, porque é um tipo de atividade que dá uma margem muito pequena, e aí dentro tem impostos que não existiam antes; mas isso ocorreu tanto no 4T quanto nesse. Quando comparado com o início passado, sim, isso vale; quando comparado com o 4T não é uma explicação. Nós tivemos também a aquisição da distribuição no Paraguai, no Uruguai, Colômbia, isso tudo aumentou; o nosso volume de *trading* no exterior também aumento. Agora, eu poderia pesquisar se tem algum outro elemento, não sei se alguém da contabilidade poderia... Não tem ninguém do tributário aqui? Mariângela.

Mariângela Monteiro Tizatto:

Adicionando ao comentário do Almir, a gente pode colocar na Internet uma abertura desse Outros, que é esses R\$236 milhões; mas na realidade a gente procura destacar os principais itens e os recorrentes. Com certeza essa explicação do Almir, algum impacto de alguma empresa no exterior, que tenha uma taxa diferente, alguma coisa nesse sentido, pode estar impactando, mas aí a gente abre depois, porque aqui eu não tenho esse detalhamento.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Gustavo Gattass:

Perfeito.

Petrobras:

Por exemplo, no caso da Bolívia, nós já assinamos o novo contrato em outubro, que prevê uma taxa de 50% e não mais de 82%, como prevaleceu até então, só que esse novo contrato só foi implementado recentemente. Nós estamos inclusive aplicando para recuperarmos esse diferencial de impostos que pagamos lá - do nosso ponto de vista, indevidamente, mas que ocorreu.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. A minha segunda pergunta tem a ver com a exploração. Há pouco tempo vocês mandaram aquele *press release* dizendo que ainda não tinham informações adicionais sobre o campo de Cacharel para divulgar; se eu não me engano, depois daquele momento, já teve um poço adicional furado. Eu queria entender, vocês já têm alguma informação adicional sobre Cacharel ou mesmo alguma informação sobre quando é que vai começar o segundo poço de Tupi?

Hugo Repsold:

A perfuração do segundo poço de avaliação de delimitação do campo de Tupi já começou, começou recentemente, e é uma perfuração complexa, longa, demorada, são poços muito profundos, e isso deve tomar mais de 100 dias para concluir. Quanto ao Cacharel, é uma área também nova, que a gente está ainda perfurando e procurando delimitar e identificar todas as acumulações ao redor, e a gente ainda não furou nenhum poço de avaliação dessa acumulação, especificamente. Por enquanto a gente está investigando dentro do *ring fence* da concessão, para aproveitar o prazo que a gente tem para delimitar melhor todo esse *ring fence*, depois a gente voltar para delimitar essa acumulação em particular; então, nós não temos nenhum prazo para furar a extensão do Cacharel.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Obrigado.

Petrobras:

Deixe eu, rapidamente, aqui... "A quantidade de ações recompradas desde o lançamento do último programa de recompra" - não foi nenhuma ação recomprada, vimos aqui um fluxo de caixa, nós pagamos muitos dividendos no 1T, e esse programa tem 365 dias para ser executado. A pergunta veio de Cody Simões Pires, do Grupo Plastrela.

Temos outra pergunta da platéia.

Luis Otávio Broad, Ágora Corretora:

Eu queria saber quando a participação do óleo nacional na carga processada vai voltar a crescer, o 4T foi de queda dessa participação; quando é que a gente pode começar a ver já uma participação maior?



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Mariângela Monteiro Tizatto:

Na realidade, a participação do petróleo nacional na nossa carga, no processamento das unidades do refino, entra também a parte econômica. Dependendo do momento, como o que aconteceu agora, em função da diferença de preço entre o diesel e o óleo combustível, e considerando o RAP das nossas refinarias, era mais econômico para a Petrobras exportar o nosso petróleo, que é um petróleo mais pesado, e importar um petróleo mais leve; e em função disso, principalmente em função disso, que nós processamos mais petróleo importado do que normalmente a gente processa. Então, esse quadro deve reverter principalmente em função dos investimentos que nós estamos fazendo nas nossas unidades de negócio, nas nossas unidades de refino, que vão viabilizar que nós processemos uma carga mais pesada, e a partir de 2008 isso já deve ser possível. Por enquanto, é mais rentável para a gente processar essa carga mais leve.

Luis Otávio Broad:

Esse aumento deve vir, então, a partir de 2008?

Mariângela Monteiro Tizatto:

A partir de 2008 - agora não esquecendo, sempre é feito o balanço econômico.

Petrobras:

Rapidamente aqui, duas perguntas interligadas; uma do Luiz Félix Cavallari Filho, do Banco Itaú, e da Tereza Mello, do Citigroup: "Vocês poderiam dar um *update* quanto aos investimentos em energia renovável? Como estão os planos para construção do alcoolduto, quando vai acontecer, qual o custo; confirmam o plano de ter participação minoritária em destilarias de álcool? Quanto a biodiesel, a construção das três fábricas está progredindo de acordo com o cronograma?"

Vocês já estão negociando contrato de suprimento de biodiesel, e considerando as preocupações com aquecimento global e as declarações de intenção de mistura de etanol e gasolina em vários países, provavelmente teremos uma sobra de gasolina no mundo. Qual a sua visão sobre o risco, o impacto? Ainda sobre esse tema, o Brasil provavelmente passará a ser exportador de gasolina, como já fizemos no tempo do Proálcool? Qual a possibilidade de exportar gasolina já misturada com etanol; existe mercado para isso?"

Petrobras:

Vamos começar pelo nosso programa de investimento em biodiesel. Nós prosseguimos com a construção das usinas, das três usinas, temos estudado também outras oportunidades, mas essas três estão andando conforme o cronograma. Pretendemos tê-las operacionais já no final desse ano, e a nossa intenção, conforme já tornado explícito, é ter uma participação muito ativa nessa área de biodiesel, que é uma área que tem um crescente interesse, inclusive internacional, e a gente vê uma oportunidade com o nosso HBIO, com as nossas plantas e com a condição brasileira para produção de sementes.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

O alcoolduto que nós temos planejado está em fase atual de refinamento das projeções, a nossa intenção é construí-lo; é claro que isso vai andar junto com a evolução do mercado, com as demandas internacionais de etanol e de acordo com os nossos planos. A gente mantém o propósito de construí-lo.

A outra questão de participação nas usinas de produção de etanol - isso é um modelo de negócio que estamos avaliando, não temos uma conclusão ainda, mas há possibilidade que venhamos a ter uma participação minoritária, com o intuito de ter um controle sobre as condições de produção, uma vez que o etanol tem que ter qualidades ambientais seguradas, de forma que o uso do etanol pelo consumidor final passe a ser um substituto do CO₂, dos certificados de CO₂; e para isso tem que ter condições ambientais e sociais garantidas na sua faixa de produção. Então, é por isso que a gente está estudando, modelando esse negócio com a nossa participação, para garantir a governança sobre o esquema produtivo.

O crescimento da produção de etanol e seu efeito sobre a gasolina, certamente ele terá, ele substitui em parte a gasolina. Entretanto, há um crescimento natural da demanda no mundo por gasolina, e o crescimento, a capacidade de oferta de álcool não é ilimitada. Então, só os Estados Unidos, por exemplo, consomem 9 milhões de barris de gasolina por dia. Então, qualquer 10% disso aí são 900 mil barris de álcool por dia, o que dá uma enormidade em volume. Então, para conseguir deslocar a gasolina em volumes materiais para afetar o mercado, acho que pode até acontecer, mas ainda vai demorar um tempo, ainda mais tendo em consideração que a construção de uma usina demora cinco anos para começar a produzir. Então, você não está começando a construir 100 usinas ou 300 ou 500 usinas para aumentar uma oferta rapidamente e ter um impacto. O mercado vai se adaptando ao longo do processo.

Marcelo Guimarães, Universitário da UFRJ:

Bom dia. Minha pergunta é em relação à parte de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras, se, no caso, a empresa tem investido, assim como outras empresas, na parte de biotecnologia moderna; e se, por acaso, as inovações que isso pode ter em toda a cadeia produtiva que se fala, não só no setor petrolífero como em outros setores, quais impactos que a gente pode esperar a médio e longo prazo tanto em valor para os acionistas quanto em aspectos gerenciais; e se não estiver investindo, por que e como está essa parte de P&D da Petrobras?

Petrobras:

A Petrobras é o que é hoje pelo seu investimento em tecnologia, portanto, o retorno ao investidor está bastante caracterizado pelo fato de a Petrobras ser hoje uma grande empresa porque ela conseguiu ir para a água profunda, produzir a até 2.000 metros de profundidade. Hoje nós temos um projeto que já está estudando a produção a até 3.000 metros de profundidade; quer dizer, isso é tecnologia, isso é valor adicionado ao investidor. Nós não só investimos na área de petróleo, como em todas as áreas que nós temos interesse: uma delas hoje presente é o álcool, por exemplo, e o nosso CEMPS está lá pesquisando a produção de álcool através de celulose. Esse ano, ainda, teremos uma planta piloto no CEMPS produzindo álcool a partir de celulose, essa é uma via que está se esperando muito dela, que certamente virá agregar muita capacidade e muita economicidade ao processo de produção de álcool, principalmente porque a cana de açúcar tem uma quantidade grande de celulose, e essa celulose toda já está naturalmente concentrada na usina, você não precisa sair pelo campo coletando a celulose para trazer para o ponto de processamento.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Então, esse é um caminho que a gente acredita muito, e que o nosso centro está se dedicando. Portanto, eu acho que temos feito, o nosso CEMPS tem dado um retorno bastante bom para o nosso investidor.

Gilberto Pereira de Souza, Banco Espírito Santo:

Eu tenho duas perguntas. A primeira: o senhor poderia dar um *update* para a gente sobre as negociações para compra de GNL no exterior, e quando esse GNL começa a chegar e abastecer o mercado brasileiro?

A segunda pergunta: a questão da política de aplicação de recursos da Petrobras - é o segundo trimestre onde o fato de a Petrobras ter um volume de aplicações financeiras muito grande lá fora, com a valorização do real, o resultado fica prejudicado. Essa política se mantém no longo prazo? Existe alguma alteração desse tipo de política no curto prazo?

Petrobras:

O GNL, nós já encomendamos os dois navios que vão regaseificar o líquido que a gente pretende adquirir, e um deles deverá ser entregue no final do 1T08, e a gente espera que então já teremos o GNL disponível e pronto para ser utilizado, se necessário. Os contratos estão em andamento, já assinamos alguns acordos, e temos negociações em andamento com vários potenciais vendedores de GNL. Portanto, eu acredito que teremos o produto a tempo e a hora.

A questão da aplicação do caixa, você tem razão. Você está olhando de um lado só da moeda. Você não olhou do outro lado, que é o débito que nós temos em dólares - o débito que ficou mais barato, só que contabilmente a gente não reconhece isso, a gente só reconhece um lado da moeda. Então, por isso fica parecendo que nós trabalhamos *hedgado* em dólar. O caixa ajuda a completar o *hedge* que nós temos entre haveres e deveres e disponibilidades. Se a gente ficasse em outra posição, ficasse somente em real, talvez até fosse avaliado, do ponto de vista de hoje, segunda-feira, nós teríamos ganho dinheiro, mas não deixa de ser uma posição especulativa, porque a gente não estaria *hedgado* em termos as nossas obrigações.

Salim Levy, investidor e associado da APIMEC:

Você poderia discorrer um pouco mais sobre o assunto participação governamental, para eu entender um pouco melhor como funciona?

Petrobras:

Participação governamental são os diversos tipos de contribuições, taxas e impostos que nós pagamos ao governo pela produção do petróleo. A principal delas é a participação especial e royalty, e elas são aplicadas à produção de petróleo, deduzidos alguns custos e aplicado sobre uma receita que seria produzida utilizando o preço internacional de petróleo; independe do preço que nós estamos praticando no Brasil. Portanto, a alta de preço internacional eleva essa participação governamental, e a sua queda diminui, como nós tivemos no caso do 1T.

Giltércio Esmeralda, acionista da Petrobras e membro da APIMEC Rio:

Eu queria cumprimentar o Diretor Barbassa pela apresentação e como Gerente Executivo de Relação com Investidores pelo planejamento e objetividade em relação aos quadros apresentados. Minha



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

pergunta é sobre gás. Considerando o contexto de (73:20), considerando que o GNL não atende à demanda do país, e considerando notícias controversas pela imprensa com relação à Bacia de Santos, eu pergunto objetivamente: a bacia de Santos, a médio e longo prazo, tem condições de abastecer o país em termos de gás?

Petrobras:

Já que nós estamos falando de produção, se você me permitir, eu tenho duas perguntas aqui da Michele Silveira, do Banco Modal, e já que você está falando sobre produção, vamos entrar na produção de gás e resolver esse negócio logo.

“Vocês poderiam passar uma idéia de em quanto tempo a Petrobras conseguirá recuperar a produção no Brasil? Será que podemos verificar recuperação nos próximos meses, no 2T, dado o declínio da produção no 1T em comparação ao último? Ainda podemos esperar o *guidance* para o final do ano? No que tange às reservas da Petrobras, recentemente foi divulgado nos meios de comunicação que a Petrobras havia descoberto novos pontos de exploração. Isso se confirma; e quais são as perspectivas para o aumento das reservas da Petrobras? Podemos esperar um crescimento de reserva?”

Você tem todas as perguntas do mundo sobre produção, por favor, responda a todas.

Petrobras 2:

Vamos com calma, depois você me ajuda com algumas delas. Primeiro no gás. Quanto ao gás, a gente tem um objetivo de curto prazo, que está traduzido no programa, que hoje já é um programa de governo, que é o Plangas, que é o programa de antecipação da produção de gás. Nós pegamos todos os grandes campos, as descobertas que nós fizemos tanto em Santos quanto no Espírito Santo, e principalmente as do Espírito Santo, nós estamos antecipando para que até 2008 elas venham a cumprir uma meta que, na verdade, são projetos que seriam implantados; nós estamos acelerando para poder disponibilizar mais gás e dar mais segurança ao mercado.

Logo depois, entram vários outros campos na Bacia de Santos, que tem um excelente potencial para gás, assim como o Espírito Santo, tanto para óleo leve e para gás, e que continuam sendo alvo de vários investimentos, vários investimentos exploratórios e para o desenvolvimento da produção de campos como Mexilhão, Lagosta, Uruguá, Tambaú na Bacia de Santos, e vários outros campos na Bacia do Espírito Santo. Então, a gente tem um plano, vai até 2010, com uma série de projetos para recuperar, acelerar e aumentar a produção de gás, até a gente atingir 70 milhões de m³ por dia de gás, em 2010. Eu acho que a gente tem um enorme potencial, e estamos continuando a avaliar, e as descobertas na Bacia de Campos estão demonstrando que esse potencial é excelente, mesmo, e eu acho que em breve, no futuro, a gente pode divulgar mais.

Em relação à produção a óleo: na verdade, o crescimento da produção vai se dar, esse ano, muito em função da entrada do campo de Roncador, efetivamente, com a P-52, P-54 entrando em produção. Eu queria lembrar que esse ano de 2007, a exploração e produção está colocando, está adicionando uma capacidade de produção de quase 590 mil barris, com 180 mil barris da P-52, 180 mil da P-54, 100 mil do Rio de Janeiro, 100 mil de Cidade de Vitória, 30 mil do campo de Piranema; são quase 600 mil barris por dia de capacidade de produção. Obviamente, esses campos e essas plataformas vão entrar em produção, os poços serão interligados gradativamente, fazendo uma curva ascendente, que deve recuperar e continuar mantendo, não só recuperar, mas mantendo a taxa de crescimento da produção que a gente vem projetando.



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Quanto às reservas, a gente não divulga projeção de reserva, mas olhando o resultado passado, que a gente vem apresentando crescimento nas reservas, e olhando a estratégia da Petrobras, que é crescer produção e reserva, me parece coerente prever que esse crescimento de reservas é o que a gente espera que aconteça para o futuro.

Giltércio Esmeralda:

Eu vou voltar a minha pergunta. Eu quero saber o seguinte: se a Bolívia fechar a torneira lá, até creio que isso não vai acontecer, mas tudo é possível. Se ela fechar a torneira, a gente sabe que o GNL é inviável para a demanda do país. Eu pergunto: o potencial de Santos e Espírito Santo vão permitir que o país se torne auto-suficiente em gás daqui a alguns anos, independente de Bolívia e Venezuela, também?

Petrobras:

No nosso plano estratégico, a gente não prevê essa auto-suficiência, a gente está olhando até 2011 um mercado que deve atingir, tem potencial para atingir 120 milhões de m³. Como eu disse hoje, no Brasil nós só temos capacidade de colocar 70 milhões de m³, é o que nós estamos trabalhando, colocar 70 milhões de m³, contamos com 30 milhões de m³ da Bolívia e com 20 milhões de m³ de GNL em uma situação de pleno despacho térmico nas termoeletricas no país. Com um despacho térmico menor, provavelmente menos GNL será necessário, mas o E&P hoje está programado, está se planejando e está investindo para produzir 70 milhões de m³. No futuro, como crença, a gente tem um potencial enorme no país, mas dentro do plano estratégico da Petrobras, esses são os planos.

Emerson Leite, Credit Suisse:

Obrigado. Eu gostaria de voltar a duas questões. Uma é na questão exploratória, ainda, dois assuntos correlatos. Eu queria ter uma visão um pouco mais detalhada, se possível, do programa exploratório, particularmente no pré-sal, agora no 2S. Eu notei aqui que vocês, além desse poço de extensão, estão perfurando também um poço no BMS-9, eu acho que também tem um *deadline* até setembro para perfurar um poço no BMS-8. Eu queria saber quantos outros poços na área do pré-sal vocês estão objetivando perfurar esse ano. E relacionado a essa questão, uma coisa que eu notei: as despesas exploratórias na área internacional foram mais do que o dobro das despesas exploratórias no Brasil. Obviamente, isso não me parece uma coisa sustentável no longo prazo; se vocês pudessem comentar essa questão.

E voltando à questão do gás, o Hugo mencionou o Plangas, eu queria saber da contribuição efetiva de Manati nos números de produção, já que a produção de gás tem sido estável; nos números trimestrais a gente não viu nenhum na produção de gás. Então, eu queria saber exatamente como é que está sendo a contribuição do campo de Manati nos números até aqui. Obrigado.

Petrobras:

A questão da exploração no exterior, nós estamos crescendo a nossa atividade no exterior e o que aconteceu foi que concentrou nesse trimestre um grande volume de aquisição de sísmicas tanto para ser usado no Golfo do México quanto na Turquia, e parece que também teve alguma coisa na África, em Angola. E a sísmica não é capitalizada, ela é levada a resultado assim que é despendido o recurso, por isso elevou muito a despesa exploratória nesse período, mas isso eu acredito ser também uma questão



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

pontual, não deverá se repetir esse nível de despesas exploratórias no restante do ano. A questão de Manati, do pré-sal, vou passar para o Hugo, para nos assessorar.

Hugo Repsold:

O programa exploratório na Bacia de Santos, nós temos quatro concessões, BMS-8, BMS-9, BMS-10 e BMS-11, e em todas elas a gente tem um programa exploratório para ser cumprido, e que depende dos resultados que a gente vai obtendo, quer dizer, a descoberta do Tupi modificou o programa, incluindo poço de avaliação, de delimitação do Tupi, assim como cada resultado vai determinando as novas ações que a gente vai tomando. Nós temos ainda esse ano alguns poços para perfurar lá, mas não é uma programação firme, não é um compromisso porque ele depende dos resultados; e, além disso, a gente está perfurando para outras estruturas semelhantes a essa do pré-sal também no Espírito Santo e na Bacia de Campos, com algumas descobertas já, e que também vai continuar ao longo do tempo nessa nova fronteira para gente, que é o aparecimento do pré-sal aqui na região Sudeste.

Em relação a Manati, a produção de Manati hoje está em 3,6 milhões m³ por dia, e é um campo que tem um potencial para chegar a 6 milhões de m³, a gente ainda tem algumas restrições de logística; gradativamente, novos poços serão colocados em produção, a gente deve atingir 6 milhões de m³. E o campo dá indicações de que pode superar os 6 milhões de barris, e se isso se confirmar, a gente pode chegar até a produzir 8 milhões de m³, que é o potencial, a capacidade das instalações que a gente tem. Hoje, mais por restrições de logística e de mercado, a gente não está aumentando mais a produção de Manati.

Emerson Leite:

Hugo, só um detalhe: por que a gente não consegue visualizar esses números nos dados de produção; ou será que eu é que não estou sabendo interpretar? Eu vejo a produção de gás, ela se manteve no mesmo nível dos dados do ano passado, essa contribuição de Manati já não deveria estar visível?

Petrobras:

Na verdade, antes de Manati entrar em produção, a gente estava compensando, atendendo ao mercado com a produção de capas de gás, reduzindo a injeção de gás em vários campos para poder manter o mercado atendido. Agora que a gente está colocando Manati em produção, a gente está compensando, voltando a injetar, reduzindo a produção das capas de gás para manter a pressão nos reservatórios e otimizando o sistema de produção como um todo. Na medida em que a gente atender plenamente o mercado com a produção de Manati e tiver os nossos campos estabilizados, com todo esse programa estabilizado, aí provavelmente você vai perceber o efeito a cada novo poço, a cada novo campo, ele vai ter um impacto direto no resultado da produção.

Emerson Leite:

Está ótimo. Muito obrigado.

Rodrigo Barros:



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

Eu tenho duas perguntas. A primeira em respeito à margem de refino da gasolina. O preço da Petrobras em relação ao patamar internacional estava bem justo até alguns meses atrás, e de repente, devido a eventos particulares em refinarias nos Estados Unidos, o preço da gasolina disparou no país, nos Estados Unidos. E se olhar hoje, essa margem de refino está na faixa de US\$30, se espera que caia até US\$10 até o final do ano. Caso essa margem de refino permaneça alta e o preço da Petrobras fique defasado, quais seriam os parâmetros para levar em consideração sobre um eventual reajuste?

Petrobras:

Nós tivemos no 1T uma situação diferente dessa que você descreveu. Os preços internos estiveram relativamente maiores que os preços internacionais. Isso é um momento, e a política da Petrobras não é repassar momentos da situação. Agora, por exemplo, o preço da gasolina deve começar a subir nos Estados Unidos por causa da *driving season*. Todo mundo lá agora sai de férias, pega seu SUV, enche de gasolina e vai queimar nas estradas, o preço sobe. Nós não vamos aumentar aqui se não houver um fator realmente estrutural que mude a condição de preço do combustível, de todos os combustíveis, e a gente não tem percebido isso; portanto, o nosso preço tem se mantido praticamente estável, gasolina e diesel estão estáveis desde setembro de 2005, já há um ano e meio, e os resultados da Companhia têm se demonstrado em linha com toda a indústria de petróleo. Portanto, a política de preço Petrobras tem se comprovado uma política adequada.

Rodrigo Barros:

Perfeito. Então, a visão da empresa hoje é que essa margem hoje está em um patamar não sustentável, que vai convergir para padrões mais normalizados, da gasolina em relação ao petróleo.

Petrobras:

Nós estamos entrando exatamente na *driving season* nos Estados Unidos, é um fator sazonal americano.

Rodrigo Barros:

Perfeito. Minha segunda pergunta é a respeito de exploração e produção, se for possível dar um cronograma dos principais eventos que a gente tem que monitorar agora a respeito das entradas de produção em Roncador, das duas plataformas.

Petrobras:

Hugo, deixa eu acrescentar para você responder de uma vez só, uma pergunta correlata. "A Petrobras acaba de divulgar a produção de óleo e gás no mês de abril, e apresentou um menor volume no quadrimestre devido a paralisações programadas. Quando terminam as paralisações programadas?"

Hugo Repsold:

A gente tem paradas programadas de manutenção, elas estão programadas ao longo do ano todo, e esse perfil de produção e essas metas de produção já incorporam o programa que a gente tem de paradas de produção. É que às vezes a gente não consegue realizar as paradas em um determinado momento, e aí ou posterga e antecipa em função de condições operacionais e condições dos contratos,



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

enfim, para otimizar o sistema como um todo. Por isso existe uma pequena variação, às vezes um mês um pouco menor e outro mês maior, em função dessa movimentação das paradas, mas essa curva que a gente tem e as metas que a gente está colocando já incorporam as paradas; portanto, haverá paradas ao longo do ano inteiro.

Em relação ao campo de Roncador, nós temos hoje duas grandes unidades para entrar, dois módulos desse campo, que é a P-52 e a P-54, e ambas saem com previsão de setembro desse ano para o início da produção desse campo.

Petrobras:

Temos alguma outra pergunta aqui dos presentes? Não? Então, vamos terminar com uma aqui que eu estou segurando, mas que já que é de interesse de todos os acionistas, eu acho importante ter os pensamentos do Diretor Financeiro sobre isso. A pergunta vem do Cody Simões Pires, do Grupo Plastrela: "O valor de mercado da Petrobras em dezembro de 2006 era de R\$216 bilhões, e em menos de cinco meses recuou para R\$198 bilhões, justamente um período forte de valorização do índice Bovespa, como de outros índices acionários do mundo inteiro. Do ponto de vista da empresa, quais os principais fatores que influenciaram estes comportamentos das suas ações, e que medidas serão implementadas para reverter o atual quadro?"

Petrobras:

A Petrobras é uma empresa de petróleo, e ela está sendo muito mais reconhecida como tal hoje do que era alguns anos atrás. Vários fatores levaram a isso, mas o fato é que hoje a flutuação das ações da Petrobras acompanha muito mais o preço da *commodity* óleo do que a Bovespa. Quando você compara a ação Petrobras dentro da Bovespa, ela certamente tem um comportamento diferenciado, já que a Petrobras é a única empresa dentro da Bovespa que acompanha esse preço, que é influenciada pelo preço do petróleo. No longo prazo, eu acho que a valorização da empresa está muito ligada às metas que nós temos de entrega de produção, crescimento de produção e rentabilidade, que está dentro do nosso plano estratégico. Através da entrega dessas metas é que nós vamos garantir ao investidor a rentabilidade e o crescimento de valor da Companhia.

Petrobras 2:

Muito bem. Mais uma vez, não tem perguntas, então eu gostaria de primeiro lembrar que já são quase 11:45, o negócio do pré-sal me dá uma fome, me lembra de churrasco.

APIMEC:

Eu queria passar às mãos dos nossos companheiros de mesa a última revista da APIMEC, da qual nós sempre temos recebido apoio da empresa, eu acho que está muito interessante, eu sugiro, depois, que vocês folheiem. Eu gostaria de passar ao Raul um convite para nossa festa de 37 anos - por gentileza, outros convites estão disponíveis lá na secretaria, me diga quantos você precisa, que eu encaminho.

Eu quero agradecer esse convite da Petrobras, agradecer a atenção e os esclarecimentos dados pelo Diretor Almir Barbassa, pelo Raul Campos, pelo Marcos Menezes e pela Mariângela Tizatto, e eu quero dizer, particularmente, que me senti muito alegre de estar aqui hoje, e eu diria, também, orgulhoso. No início da década de 70, eu tive a felicidade de presidir não só a associação, mas presidir uma reunião onde nós conseguimos levar à associação pela primeira vez um Diretor da Petrobras, que era um Diretor de exploração de produção, era um engenheiro dos quadros da empresa, o nome infelizmente eu não



Teleconferência Resultados do 1º Trimestre de 2007 15 de maio de 2007

me recorde, mas me recorde que ele era muito bem conceituado, e ele ali nos dizia, especulava-se no mercado e na imprensa sobre plataforma continental brasileira, e ele dizia: “nós temos muitas experiências, mas nós não temos uma única e sequer comprovação até hoje que nós tenhamos petróleo, de fato, na plataforma continental”. E três décadas depois é uma alegria ter vivenciado todo esse crescimento da empresa, que hoje se coloca entre os maiores *players* do mundo, e com uma tecnologia ímpar de exploração em águas profundas. Realmente, estou muito feliz de estar aqui hoje com vocês. Eu passo a palavra ao Almir Barbassa para a sua despedida.

Petrobras:

Eu agradeço a participação de todos que estiveram aqui presentes no auditório da Petrobras, assim como os que participaram via teleconferência e via *webcast*. Acredito que a situação da empresa é bastante favorável neste momento, conforme foi amplamente demonstrado aqui e discutido com vocês. Muito obrigado, e espero que no próximo trimestre nós continuemos a apresentar resultados tão bons ou até melhores que esse. Obrigado.